



Deputado do PSD esteve disponível para responder a todas as questões dos alunos

Nuno Encarnação dá aula em Coimbra sobre a crise

Martim de Freitas Droga era tema do encontro, mas deputado acabou a falar sobre dívida pública e desemprego

Ana Margalho

Quais os factores condicionantes da dívida pública? O que acha dos cortes de salários e pensões? Acha que Portugal precisa de novo resgate nos próximos dois anos? O que

acha da taxa de desemprego jovem de mais de 30%? As expressões relacionadas com a crise não escapam, afinal, aos mais jovens e estes preocupam-se mais com o futuro do país do que se poderia pensar.

Que o diga Nuno Encarnação

que ontem foi à EB 2.3 Martim de Freitas falar sobre "Drogas: evitar e enfrentar as dependências" e acabou a responder a estas e outras questões, levantadas por alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos, que quiseram saber o que pensa o deputado do cir-

culo de Coimbra, pelo PSD, sobre a crise, mas também sobre estar na política e trabalhar na Assembleia da República a representar os portugueses.

O deputado começou por explicar como funciona o Parlamento e incitou as escolas a «discutirem os problemas nacionais», elogiando as 737 que, em 2012/2013, participaram, no Parlamento Jovem, no âmbito do qual se realizou a visita de ontem. Numa verdadeira aula de Economia, explicou que Portugal recorreu à ajuda da "troika" porque a dívida pública aumentou de 60% para 127% do PIB, ficando em 2011 nos 211 mil milhões de euros, disse não acreditar que Portugal vá precisar de segundo resgate e avisou que, «quando a troika se for embora, o país vai ter outra liberdade, mas não a liberdade total».

Nuno Encarnação apontou o Metro Mondego como um projecto que defende como deputado eleito por Coimbra. «Há coisas em que os políticos têm de ser julgados e não só com o voto popular», afirmou, falando neste projecto, mas também em dinheiro gasto em escolas, que agora não têm dinheiro para a sua manutenção. «Certas decisões de ministros e secretários de Estado deviam ser referendadas por quem conhece a realidade», afirmou, dando o exemplo de escolas que têm ar condicionado nas salas, mas que não pode ser ligado por falta de verbas. ◀